

## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS.

### CURRICULAR APPROACHES TO GYPSY CULTURES IN SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF BIRITINGA/BA – BRIEF NOTES.

Thaíse Pereira Xavier<sup>1</sup>  
Isabelle Sanches Pereira<sup>2</sup>

#### Resumo

Este artigo apresenta a pesquisa de conclusão de Curso de Pedagogia, voltada para reflexões sobre as (im)possibilidades da presença, participação da cultura cigana nos currículos escolares. Buscou-se conhecer de que maneira professoras/es e gestoras/es de duas escolas do município de Biritinga-Bahia<sup>3</sup> trabalham com a cultura dos povos ciganos, os desafios em sala de aula e, também, como essa cultura aparece no Projeto Político-Pedagógico. Foi realizada pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, através de entrevista semiestruturada e análise de documentos. Fundamentaram os estudos de Lopes (2019); Teixeira (2008); Bauman (2012); Freitas (2011); Silva (2018), dentre outros. O estudo aponta que as culturas ciganas estão no currículo através dos/as estudantes, apesar da invisibilidade institucional, despreparo das/os professoras/es, alertando para a necessidade de formações continuadas de professoras/es, pautadas nas diferenças culturais.

**Palavras-chave:** ciganos; cultura; currículo.

#### Abstract

This article presents the Pedagogy Course conclusion research, focused on reflections on the (im)possibilities of the presence and participation of gypsy culture in school curricula. We sought to understand how teachers and managers from two schools in the municipality of Biritinga-Bahia work with the culture of gypsy people, the challenges in the classroom and, also, how this culture appears in the Political-Pedagogical Project. Field research was carried out, with a qualitative approach, through semi-structured interviews and document analysis. They supported the studies by Lopes (2019); Teixeira (2008); Bauman (2012); Freitas (2011); Silva (2018), among others. The study points out that gypsy cultures are in the curriculum through students, despite

---

<sup>1</sup> Egressa do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, *Campus XI* – Serrinha-Bahia. Contato: [thaisexavier0512@gmail.com](mailto:thaisexavier0512@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus XI* – Serrinha-Bahia. Doutora pelo Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos. Líder do Grupo de Pesquisa Entre elas: Educação e Culturas. Contato: [isspereira@uneb.br](mailto:isspereira@uneb.br)

<sup>3</sup> Biritinga é uma cidade do Território do Sisal, com cerca de 14.627 habitantes, divididos entre a população urbana e rural.



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

institutional invisibility and unpreparedness of teachers, alerting to the need for continued training of teachers, based on cultural differences.

**Keywords:** gypsies; culture; curriculum.

### Introdução

Os povos ciganos estão presentes em todas as partes do Brasil e fazem parte de comunidades tradicionais do país. São povos que, ao longo do tempo, lutam pelos seus direitos, para manter vivos os seus costumes e suas culturas, em meio a uma sociedade que não dá visibilidade e, por vezes, os exclui culturalmente. A não participação e/ou a representação negativa nas mídias, na educação são exemplos relevantes e historicamente recorrentes no nosso país.

“O primeiro registro oficial da chegada de ciganos no Brasil, data de 1574” (Teixeira, 2008, p. 5). Os ciganos diferenciam-se dos não ciganos pelas suas vestes, forma de viver, seus dialetos. Tais diferenças são desqualificadas por visões preconceituosas, principalmente por histórias questionadoras do caráter, veiculadas de maneira oral e escrita pelos não ciganos. Há várias definições de ciganos que acabaram contribuindo para o aumento dos preconceitos contra esses povos, conforme anuncia Lopes:

(...) a realidade vivenciada pelas famílias ciganas vem acompanhada de um histórico de discriminação e preconceito por parte dos não ciganos, que os associam à imagem de indolência, marginalidade, parasitismo e vagabundagem (Lopes, 2019, p15).

Os ciganos são povos ágrafos, ou seja, são povos que não deixaram registros escritos sobre a sua origem. Não há muitos documentos a respeito da história dos ciganos, pois o que se sabe sobre eles é passado de forma oral. É em meados do século XVII que podemos encontrar, de forma generalizada, a degradação dos ciganos para o Brasil. Segundo esses relatos, os primeiros ciganos a chegarem no Brasil foram João Torres<sup>4</sup>, sua esposa e seus filhos, vindos de Portugal.

---

<sup>4</sup> Segundo Teixeira (2008,): em 1574, ano que em documento relata ser a data da chegada dos primeiros ciganos no Brasil, com a vinda de João torres, sua esposa, e filhos, vindo de Portugal



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

Para identificar Povos e Comunidades Tradicionais, existe uma lista de características e critérios gerais sobre o modo de vida diferenciado, tais como: movimento político de características étnicas; ocupação econômica e gênero; relações familiares e comunitárias; ligação com o território (ou sua falta); saberes da natureza, transmissão oral; ancestralidade, cosmologia, sagrado/espiritualidade, epistemologias plurais e resistência aos grandes projetos de desenvolvimento econômico (Holanda, et al. 2022, p.3).

Os povos ciganos possuem suas características que os diferenciam de outros povos, a exemplo do seu modo de vida, das vestes, seu dialeto, os ensinamentos passados de geração para geração de forma oral, dentre outros. Tais características, o nomadismo, vestes coloridas, com cores marcantes, vestidos/saias longos/as, cabelos cumpridos, a dança, fazem parte da cultura cigana. É importante ressaltar que essas características não rotulam todos os ciganos, mas, visivelmente, a maioria.

O número de ciganos que vivem atualmente no Brasil não é exato, pois desde 2014 não há atualizações da quantidade de ciganos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de dados coletados há aproximadamente 9 anos, existem cerca de 500 mil ciganos morando no Brasil, tendo o estado de Minas Gerais, Goiás e Bahia o maior número de acampamentos de ciganos do país. Na Bahia há cerca de 80.000 ciganos, vivendo na capital e nos municípios do estado.

Na cidade de Biritinga, interior da Bahia, residem atualmente 8 famílias ciganas na Sede do município. Eles contam com o apoio da assistência social do município, que os atende com cestas básicas e com o apoio necessário para viver na cidade. As crianças estão matriculadas na rede de ensino municipal, porém em quantidade pequena, existindo, assim, apenas quatro alunos que frequentam a escola.

O presente artigo é a culminância de uma pesquisa que fez uma aproximação pedagógica da cultura cigana, por meio de duas escolas do município de Biritinga-Bahia, onde há alunos ciganos matriculados. As motivações para pesquisar esta temática estão ligadas à atuação quando estudante do Curso de Licenciatura Pedagogia, durante alguns anos, como auxiliar de classe em instituições públicas do município de Biritinga, onde foi



## **ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS**

possível observar que, durante o ano letivo, não havia abordagens curriculares processuais, continuadas voltadas para a cultura dos povos ciganos em sala de aula nas escolas, nas e através das pessoas, setores, atividades que são desenvolvidas nestas comunidades escolares. Estas questões foram convergentes as pesquisas da professora orientadora, ligadas à educação e cultura e resultaram o estudo ora apresentado.

Durante todo o ano letivo existem várias datas no calendário escolar, como o dia dos Povos Originários, o dia do folclore, dia da Consciência Negra, da Páscoa, várias outras datas, mas era nítido que as culturas dos povos ciganos, pessoas que também contribuem culturalmente, não eram abordadas. Considerando que na escola podemos estimular as pessoas a conhecerem um pouco sobre culturas diferentes, surge o seguinte problema de pesquisa: Como o currículo escolar pode pautar pedagogicamente as culturas ciganas nas escolas?

Para contemplar a questão aqui apresentada o objetivo geral da pesquisa relatada foi compreender de que maneira professoras/es e gestoras/es de duas escolas do município de Biritinga-Bahia pensam sobre tal questão, a partir de suas atuações profissionais, junto à identificação de como essa cultura aparece no Projeto Político-Pedagógico da escola, bem como localizar os desafios encontrados para trabalhar a cultura cigana em sala de aula. Para dar ênfase à discussão deste artigo, dialogamos com referencial teórico a partir de: Lopes (2019), abordando a invisibilidade dos ciganos; Teixeira (2008) e Moonen (2011), tratando sobre os aspectos culturais da etnia cigana; Bauman (2012) e Freitas (2011), versando sobre a importância do trabalho da cultura; Silva (2018), trazendo aspectos sobre o currículo, dentre outros que são citados no decorrer do artigo.

No campo metodológico, fazemos uma abordagem qualitativa, através da pesquisa de campo, análise de documentos e entrevista semiestruturada. O trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, caminhos metodológicos, um breve panorama sobre os povos ciganos no Brasil e na Bahia, uma breve discussão sobre Cultura e Escola e as Considerações Finais.



# ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

## Um pouco sobre os caminhos metodológicos

Metodologicamente esta pesquisa se abastece na abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa de campo, com uso de entrevista semiestruturada (com três professoras e duas gestoras) e análise de documentos (Projeto Político-Pedagógico das escolas e o Referencial Curricular Municipal) como fontes de análise documental. Esta opção se deu pelas possibilidades oferecidas por este tipo de pesquisa, pois não visa à quantificação de dados, mas sim compreender a situação de estudo em seu contexto real e específico. Nesse sentido, a opção pela pesquisa qualitativa advém de suas características, que Silveira e Córdova (2009) destacam algumas delas:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização dos fenômenos de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis (Silveira; Córdova, 2009, p. 33).

Sendo assim, esse método é interessante para a realização da pesquisa, pois ao utilizá-la podemos entender relações, fenômenos e diferenças que fazem parte da sociedade.

De acordo com Macedo *et al.* (2022), o uso da abordagem qualitativa permite compreender as informações obtidas durante o percurso da pesquisa e que os resultados venham a ser utilizados em discussões e reflexões.

Para esse estudo foram selecionadas duas escolas do município de Biritinga-BA, escolas essas que têm a presença de um pequeno número de alunos ciganos. Para a realização da análise documental tivemos acesso ao Projeto Político-Pedagógico das escolas, ofertado pelas direções, e o Referencial Curricular do município. Contamos com a colaboração de três professoras do ensino fundamental que têm alunos ciganos nas turmas em que atuam, duas diretoras e uma vice-diretora, as quais são aqui chamadas pelos nomes fictícios de: Professora Helena, professora Suzana e professora Cíntia.



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

As diretoras foram chamadas de Isabel e Martha e a vice-diretora de Ágata, para preservar as suas identidades e cumprir os princípios éticos da pesquisa.

A professora Helena é formada em Letras e especializada em Linguística; Suzana e Cíntia, ambas têm a sua formação em Pedagogia. A diretora Isabel é formada em Pedagogia, com Pós-graduação em Gestão Escolar; a diretora Martha é formada em Pedagogia, com Especialização em Gestão Escolar e Psicopedagogia; a vice-diretora, Ágata, tem Magistério e é formada em Pedagogia.

Para o desenvolvimento do estudo, foram aplicados dois roteiros de entrevista, sendo um para as professoras e outro para as diretoras e vice-diretora, “privilegiando-se a entrevista não estruturada, pois a mesma possibilita respostas livres, com espaços para explicações e comentários” (Lopes, 2019, p.22).

Para o início desta pesquisa, no dia quatro de setembro de dois mil e vinte três, fomos à assistência social do município para mapear os ciganos da cidade, e tivemos boa recepção. Em conversa com a Secretária, obtivemos os seguintes resultados: “Já residiram na Sede e na área rural do município trinta e duas famílias ciganas, mas atualmente apenas oito famílias estão na cidade; os demais foram para cidades vizinhas”.

Após a busca no CRAS<sup>5</sup>, fizemos contato com a Secretaria de Educação. Entre os dias 11 e 12 de setembro de 2023, para realizar o mapeamento das escolas com ciganos matriculados, encontrando apenas quatro estudantes na rede de ensino do município. Não havia alunos ciganos matriculados nas escolas dos Núcleos Regionais<sup>6</sup>, apenas na sede da cidade. Os alunos estão em duas escolas, e ambos no quarto ano do ensino fundamental. Após a busca pelos alunos, fomos às escolas, entre os dias vinte e um de setembro e vinte e três de outubro de 2023. Durante esse tempo, fizemos diálogos sobre a convivência dos alunos ciganos nas unidades de ensino.

<sup>5</sup> O CRAS é o Centro de Referência de Assistência Social. É unidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) responsável por oferecer serviços, programas e benefícios voltados a prevenir situações de risco e a fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

<sup>6</sup> Os Núcleos Regionais referem-se às escolas das áreas rurais do município.



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

Em conversa com a vice-diretora ela relatou: *“aqui tem três alunos ciganos, um no turno matutino e dois do turno vespertino; eles são irmãos, mas tem cerca de uma semana que os alunos do vespertino não vêm para a escola”* (Ágata, entrevista 2023). Entre idas e vindas em uma das escolas, a vice-diretora nos informou que os alunos tinham ido para uma cidade vizinha, na qual estavam antes de virem para Biritinga. Assim, ao finalizar a coleta de informações nas escolas, existiam apenas dois alunos ciganos matriculados na rede de ensino do município.

### **Povos Ciganos Existem: histórias e culturas, importam!**

A cultura não é algo, uma coisa a ser partilhada, inclusive na escola, de onde é construída a chamada cultura produzida na escola. Segundo Macedo (2006), currículo é um espaço-tempo de fronteira cultural. Partindo do princípio de que existem muitas culturas dentro da escola, em disputas, negociações diárias, o currículo vai muito além da prescrição de conhecimentos, de conteúdos, do que é ensinado, pois cultura é fluxo.

Com esta perspectiva, nesta seção iremos abordar, brevemente, aspectos sobre a presença de ciganos no Brasil e na Bahia, em seguida falaremos sobre a relação entre Culturas e Escola.

### **Os ciganos no Brasil e na Bahia**

Não se sabe ao certo quando os ciganos vieram para o Brasil. Segundo alguns documentos encontrados, os primeiros ciganos, vindos de Portugal, chegaram ao Brasil em 1574 e, a partir daí, chegaram outros, vindos de outros países

Embora não existam dados oficiais, estima-se que sejam mais de 500 mil pessoas. A organização não governamental Embaixada Cigana do Brasil Phralipen Romani calcula que 800 mil ciganos vivam no país, divididos entre os Roma, os Sinti e os Calon. Eles estão distribuídos em pelo menos 291 acampamentos ciganos, localizados em 21 estados, sendo que as maiores concentrações estão na Bahia, em Minas Gerais e em Goiás (Rothenbur, Stroppa, p. 294).



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

Eles estão divididos em três grupos: Rom, os Sinti e os Calon. Cada um desses três citados são divididos em vários subgrupos, de acordo com Moonen (2011, p13).

1. Os Rom, ou Roma, que falam a língua romani; são divididos em vários sub-grupos, com denominações próprias, como os Kalderash, Matchuaia, Lovara, Curara e outros. São predominantes nos países balcânicos, mas a partir do Século 19 migraram também para outros países europeus e para as Américas. 2. Os Sinti, que falam a língua sintó, são mais encontrados na Alemanha, Itália e França, onde também são chamados Manouch. 3. Os Calon ou Kalé, que falam a língua caló, os “ciganos ibéricos”, que vivem principalmente em Portugal e na Espanha, onde são mais conhecidos como Gitanos, mas que no decorrer dos tempos se espalharam também por outros países da Europa e foram deportados ou migraram inclusive para a América do Sul.

Entende-se, então, que, mesmo em grupos, eles têm as suas singularidades que caracterizam suas comunidades e famílias e, conseqüentemente, não vivem do mesmo modo. Há os ciganos que são nômades, outros são sedentários. Do ponto de vista da geração de renda, existem os que vivem de quiromancia, outros de vendas e trocas de objetos.

Apesar de estar em todo o território brasileiro, a quantidade de ciganos no Brasil é incerta, assim como diz Souza (2012, p,1):

Os ciganos podem ser encontrados em todo o território brasileiro e nos diferentes níveis do espectro social. Embora não existam estatísticas confiáveis, uma vez que o censo brasileiro não permite o registro de identidades étnicas, apenas de identidades raciais, as estimativas do número de ciganos no Brasil variam de 800 mil a 1 milhão, números que não devem ser vistos como reflexos diretos de realidades demográficas ou identitárias, mas sim como um artefato discursivo que reflete a busca de afirmação e o reconhecimento dos ciganos como parte integrante da narrativa nacional brasileira.

O número de ciganos no país está desatualizado, e isso pode prejudicar a busca e aprovação dos direitos desses povos; assim, apesar de já haver um avanço, ainda são poucos os seus direitos aprovados. Um exemplo disso: a Constituição Federal de 1988 trouxe o reconhecimento das minorias étnicas, sem citar os ciganos:

(...) a bibliografia sobre ciganos no Brasil é muito reduzida por causa da quase inexistência de antropólogos e outros cientistas que



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

realizaram pesquisa sobre os ciganos brasileiros. Não existe um órgão governamental para tratar especificamente dos assuntos ciganos; nenhuma lei lhes dá proteção especial; na Constituição Federal nem sequer são mencionados. Somente a partir de 1994 os ciganos passaram a ser citados também em documentos governamentais. Desconhecemos a existência de organizações não governamentais pró-ciganas no Brasil. O Movimento Cigano está ensaiando seus primeiros passos: existem várias organizações ciganas, mas apenas com atuação local ou regional, e nenhuma que representa todos os Somente em 2006 o governo instituiu o dia 24 de maio como o Dia Nacional do Cigano. Sem exagero algum, pode-se afirmar que os ciganos constituem a minoria étnica menos conhecida, e talvez por isso mais odiada e discriminada do Brasil (Batista, 2013).

Desde a Constituição Federal, os povos ciganos vêm buscando seus direitos no Brasil, tendo alguns avanços: em 2002 iniciaram-se os debates sobre a inclusão da etnia cigana no Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH); já em 2006, foi aprovado o dia 24 de maio como Dia Nacional dos Povos Ciganos no Brasil.

Há alguns anos o Ministério Público Federal (MPF), juntamente com líderes ciganos, se reúnem em debates para solucionar problemas enfrentados por eles na Bahia. Em uma dessas reuniões, a pauta foi desenvolver estratégias para solucionar problemas enfrentados pelos ciganos no estado, como o acesso aos serviços públicos, de saúde e educação.

Na Bahia, há cerca de 80.000 ciganos, que vivem tanto em acampamentos como em moradias fixas. Esse número não é exato, pois é possível que mais ciganos residam no estado. No município de Biritinga, Bahia, onde foi desenvolvida a pesquisa, há apenas oito famílias, incluindo crianças, mulheres, homens e alguns idosos que vivem no acampamento. Mas já residiram 38 famílias, divididas entre a Sede do município, e as áreas rurais.

### **Cultura e escola**

Trabalhar sobre culturas na escola é um grande desafio, pois vivemos em um país onde existem várias culturas que formam a nossa sociedade. Não podemos trazer para o âmbito escolar apenas uma e esquecer das outras, pois todas elas fazem parte da história e cultura e contribuíram para a construção



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

social do país. Assim, por mais que essa cultura não tenha muita visibilidade e falte conhecimento sobre ela, ela continua presente, e o sujeito que faz parte dela vive em nosso meio. Conforme anuncia Bauman (2012, p. 43):

A sociedade e a cultura, assim como a linguagem mantêm sua distinção – sua identidade – mas ela nunca é a mesma por muito tempo, ela permanece pela mudança. Além disso, na cultura não existe “agora”, ao menos no sentido postulado pelo preceito da sincronia, de um ponto no tempo separado de seu passado e autossustentado quando se ignoram suas aberturas para o futuro.

No caso da cultura cigana, povo que é minoria, as culturas desses povos estão entrelaçadas por vários estereótipos, de não ciganos que não reconhecem essas culturas. A escola é um espaço onde encontramos várias identidades culturais, como nos diz Freitas (2011, p. 90):

A escola e, conseqüentemente, a educação, como espaço em que as contradições sociais se manifestam, convertem-se em um dos cenários do multiculturalismo. A presença das múltiplas culturas não é uma invenção escolar, mas a convivência entre as múltiplas culturas existentes no ambiente escolar é fator importante no contexto de que estamos tratando. Essa convivência é resultado das interações humanas, seja por processos de colonização, migração, êxodo, guerras etc.

Seguindo o pensamento de Freitas (2011), é na escola que existe uma grande diversidade de cultura vinda do externo para o interno da escola, e essa cultura faz parte da identidade do grupo, é o que faz destacar-se entre os outros. Trabalhar a cultura nas escolas é falar de diversos povos com vivências diferentes, é falar sobre grupos de pessoas com características que as diferenciam das outras. Por isso é imprescindível que nas escolas haja representações de diversas culturas na sala de aula, tanto para aqueles que fazem parte de uma minoria quanto para aqueles que precisam conhecer outras culturas. Essas representações trazem não só o conhecimento sobre algo desconhecido, mas também a oportunidade de desfazer ramificações preconceituosas sobre determinadas raças e etnias, como as culturas ciganas, não reconhecidas, invisibilizadas socialmente por serem diferentes.

Receber alunos ciganos nas escolas é visto, invariavelmente, como um desafio para a instituição, já que a sua realidade é diferente da dos demais, assim como dizem as professoras Helena e Suzana:



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

*“É um grande desafio receber um aluno cigano em sala de aula, pois o mesmo possui uma cultura e um modo de vida com costumes próprios e principalmente que a grande maioria chega depois do início do ano letivo, trazendo a bagagem de outra instituição de ensino e permanece por pouco tempo na escola”. (Professora Helena, entrevista 2023)*

*“Acho muito desafiador pelo fato de ser uma situação atípica, principalmente por faltar muito durante as aulas, o que acaba atrapalhando o ensino aprendizagem. A mãe chama para vir e ele fala que não quer ir no dia, a estratégia que usamos para isso foi falar que corre o risco de perder o benefício Bolsa Família, e desde esse dia que conversamos ele está vindo todos os dias”. (Professora Suzana, entrevista, 2023).*

As professoras apontam três desafios em receber os alunos ciganos na sala de aula: a sua cultura, a bagagem que eles trazem de outra instituição e o tempo que eles passam na escola. Existem ciganos que não vivem mais o nomadismo, vivem em residências fixas, mas não são todos que vivem dessa maneira, como é o caso do aluno cigano dessa turma. Ele vive de forma nômade e não estuda o ano letivo na mesma instituição que começou no início do ano. Viver de forma nômade faz parte dessa cultura, e isso faz com que esses ciganos não permaneçam por muito tempo em determinada escola.

A diretora Isabel também traz a dificuldade que ela enfrenta ao receber alunos desta etnia durante o ano letivo da escola:

*“A nossa maior dificuldade quando os recebemos na nossa instituição, é o histórico escolar dos alunos ciganos, que na verdade eles entregam apenas o atestado, e no atestado não contém todas as informações necessárias como as notas, por exemplo”. (Diretora Isabel, entrevista 2023)*

A dificuldade que a diretora traz é a falta do histórico escolar dos alunos, pois é nesse documento que é possível encontrar as informações a respeito da sua vida escolar e, com isso, conseguir analisar em qual componente curricular eles apresentam mais dificuldade.

A professora Cíntia, traz outra dificuldade que ela enfrentou, ao receber um aluno cigano em sua turma: *“De início foi estranho por conta da voz, o jeito de falar. Porém foi normalizando, pois precisamos estar preparados para receber os indivíduos de diferentes formas e etnias”.*



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

Esta reflexão, apresentada pela professora Cíntia, se relaciona ao que diz Silva, ao mencionar que:

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos ciganos quando frequentam as escolas formais é o racismo institucional e o despreparo de grande parte das instituições escolares. Nesses ambientes, as crianças e os jovens não têm grande estímulo para frequentarem as escolas, pois tais instituições têm dificuldade para lidar com as especificidades socioculturais do grupo, os ciganos não se reconhecem nos livros didáticos e não são raros os casos de bullying que acontecem no ambiente escolar (Silva, 2018, p.120).

A fala da professora Cíntia nos fez refletir sobre a falta de preparação e, até mesmo, o preconceito de alguns profissionais de educação ao receber um aluno de etnia diferente, onde o seu jeito de falar causa estranhamento. Assim, achamos oportuno questionar: em que medida situações como estas fazem com que aquele aluno na maioria das vezes se torne retraído e não veja a escola como um ambiente relevante, seguro, por conta de demonstrações de desconforto frente aos seus traços culturais em um lugar onde eles estão em minoria?

Durante a imersão nas escolas na intenção de estabelecer diálogo para acesso a informações junto às colaboradoras, foi notada a falta de identificação da cultura cigana no interior das escolas<sup>7</sup>; quanto a isto, Santomé (1994, p.138) nos diz que:

No interior das salas de aula, raramente corpo docente e estudantes ocupam-se em refletir e pesquisar questões relacionadas com a vida e a cultura de etnias mais próximas e com as quais mantem relações de conflito. Em nosso contexto, o exemplo mais fragante é do povo cigano. [...] nem na própria decoração dos centros escolares aparece nada com os meninos e meninas que desta etnia possam se identificar. Suas crenças, conhecimentos e valores são ignorados. Em suma, tudo o que é cigano é contemplado como um estigma, algo que deve ser ocultado ou, pelo menos, não promovido.

Assim como as demais culturas, os ciganos também precisam de uma representatividade no ambiente escolar, mas nas escolas ainda não são encontradas marcas dessa identificação cultural. Cabe a estas trazer

<sup>7</sup> Apesar de haver ciganos nas instituições não foi observada, no interior da sala de aula, nem em outros espaços da escola, nenhuma referência à cultura cigana. Isso foi reafirmado nas narrativas das professoras e gestoras que não há ação no sentido de atender as particularidades desta cultura que se torna tão invisibilizada.



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

elementos que acolham os alunos ciganos, de modo a contribuir com a sua familiaridade na instituição.

Falar sobre a cultura cigana, fazer projetos voltados para essa etnia, para alguns professores, ainda é um trabalho difícil, pois a falta de conhecimento afeta esse processo de ensino, assim como relatam as professoras Cintia e Suzana:

*“Não trabalhei sobre a cultura cigana, pois não sabia se o aluno iria gostar ou se causaria certo constrangimento, e eu também não tenho um domínio com relação a esse assunto, não tendo uma certa segurança para trabalhar seus costumes e sua cultura”. (Professora Helena, 2023)*

*“Sim tenho algumas restrições, não sei como irão receber esse diálogo, não tenho preparação para falar sobre essa cultura, por não conhecer o suficiente”. (Professora Suzana, 2023)*

As professoras não abordam essas culturas na sala de aula pelo fato de ter receio e não saber o que o aluno vai entender. Aspectos notórios nestas falas são a falta de preparação que as/os professoras/es têm em falar sobre a cultura cigana em sala de aula e a falta de referências da dinâmica cultural local onde vivem estes estudantes ciganos, expressas, na ausência de até mesmo de ações pontuais, como ter um momento no calendário que contemple suas culturas. Na verdade, durante as entrevistas, as interlocutoras demonstraram que não sabiam da existência do dia do cigano.

Assim, compreendemos no percurso da pesquisa que as/os professoras/es demonstram insegurança, não têm a preparação necessária para pautar as culturas ciganas. Esta fragilidade, falta de conhecimento das/os professoras/es em relação às culturas ciganas, faz emergir uma questão curricular ligada à necessidade de formação em serviço de professoras/es e atividades de extensão junto/com as famílias dos/estudantes e suas localidades.

As professoras entrevistadas sabem da importância de trabalhar a cultura cigana durante o ano letivo nas unidades de ensino, principalmente onde alunos ciganos estão matriculados, conforme pode ser observado nas narrativas das professoras Helena e Suzana a seguir.



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

*“Acho interessante trabalhar a cultura cigana na sala de aula e também em projetos na escola, mas para isso precisamos de uma formação para adquirirmos maior conhecimento e ter a segurança na hora de transmitir as informações para a turma.” (Helena, 2023)*

*“Acho interessante, principalmente após esse diálogo, essa troca de informações com você, e é até uma forma de preparar mais profissionais para uma melhor inclusão dos alunos ciganos” (Suzana, 2023)*

Mesmo não trabalhando a cultura cigana nas aulas, as professoras sabem o quão importante é trabalhar essa cultura para a formação dos educandos e a inclusão dos ciganos nas escolas. Mas não basta apenas saber da importância de trazer essa cultura nos projetos escolares. É preciso que a escola, de fato, trabalhe essa cultura e que as/os professoras/es e gestoras/es tenham uma formação para poder falar sobre essas culturas:

Compreende-se que a escola pode reafirmar e, de certa forma, reconhecer que os alunos são sujeitos culturais, deixando visíveis esses elementos dos quais cada aluno já é portador, mas não os reconhece como agentes portadores de culturas distintas, não priorizando práticas pedagógicas que influenciem os estudos da diversidade presente na escola (Mota, 2015, p.76).

De acordo com Mota, é essencial que a escola reconheça os elementos culturais que o aluno traz do seu grupo cultural, trazendo práticas pedagógicas que deem visibilidade a essas culturas.

O referencial curricular do município traz a importância de trabalhar a cultura em sala na escola, citando a cultura cigana em dois momentos: no terceiro ano do ensino fundamental I, e no quinto ano do fundamental I. Já os Projetos Político-Pedagógicos das duas escolas falam sobre a cultura, mas nada que seja específico para os povos ciganos. Falam sobre a diversidade cultural, respeito, e defendem que é de suma importância trabalhar a cultura na escola. O PPP das escolas trazem, especificamente, a cultura religiosa e a cultura afro-brasileira em seu PPP. Entende-se então que a cultura cigana não está detalhada no PPP da escola, ela está apenas nas entrelinhas do tema sobre a diversidade cultural da escola.

Sobre a inexistência de referências sobre os povos ciganos no Projeto Político-Pedagógico, a diretora diz: *“não há nada específico para a cultura cigana, não colocamos no PPP da escola, pois o referencial curricular já traz*



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

*sobre como trabalhar as culturas na escola*”. Na fala da diretora podemos observar claramente que, de fato, a cultura cigana não se encontra no PPP da escola, está no currículo do município. Percebemos então, a falta da inserção da cultura no PPP, o abordar a diversidade como um todo homogêneo. As especificidades, singularidades que compõem as culturas, com ausência da fala, arte, cosmologia da cultura cigana, acaba desvalorizando os processos curriculares vividos no cotidiano da escola, tornando-a invisível perante os outros projetos que são feitos no decorrer do ano letivo.

### Considerações finais

Diante das aproximações feitas durante a pesquisa, é notável que mesmo nas escolas onde existem alguns alunos ciganos, as suas referências culturais são ainda pouco acessadas, abordadas. É como se não houvesse a necessidade de falar sobre eles, ou se eles fossem invisíveis. Como foi relatado no decorrer do texto, as professoras apresentaram dificuldades para falar sobre as culturas de povos ciganos na escola, e em projetos, o que relacionamos à necessidade de formação continuada. Essa cultura que na sociedade já vem sofrendo bastante preconceito, continua invisível institucionalmente na escola.

Pelas incursões, conversas feitas no percurso da pesquisa, foi possível conhecer como as escolas ainda não trazem representações sobre a cultura cigana, em projetos e atividades. Assim, os resultados apontam para necessidade de inclusão da cultura cigana nas escolas do município, visto que Biritinga sempre recebe esses alunos durante o decorrer do ano letivo, e que é necessário a representatividade das culturas que estão presentes na sociedade, quando essa cultura faz parte de uma minoria, e encontra-se invisível em quase todos os aspectos sociais.

### Referências

BATISTA, Joaci Conceição. **A (in)visibilidade dos povos ciganos na mídia impressa brasileira.** Disponível



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

em:<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30067/1/A-INVISIBILIDADE-DOS-POVOS-CIGANOS-NA-M%C3%8DDIA-IMPRESSA-BRASILEIRA.pdf>. Acesso em: 20/10/ 2023.

BAUMAN, Zigmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

FREITAS, Fátima Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: Ibpex, 2011.

HOLANDA, Rose Anne, et al. O acesso à educação formal pelas crianças ciganas: A contribuição da psicologia. **Revista Latino-americana de estudos científicos**. 2022.

LOPES, Camila Gonçalves de Jesus. "**Cultura cigana**: a (in)visibilidade dos Calon nas práticas pedagógicas de uma escola municipal em Camaçari-Bahia." (2019).

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 32 maio/ago. 2006a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000200007>. Acessado em: 23 de Out. de 2023.

MACEDO, Daniely Rodovalho, et al. **MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS: PERSPECTIVAS DOS MÉTODOS SOBRE ANÁLISE**. Métodos de pesquisa: bases gerais para compreensão de sua produção científica: volume 2 [E-book]. / Organizadores, André Vasconcelos da Silva, Geraldo Sadoyama Leal, Vagner Rosalem. Goiânia: Cegraf UFG, 2022.

MARQUES, Iranildo da Silva. **Povos Ciganos, povo silenciado**: desafios e possibilidades do serviço social. Vitória - Espírito Santo: UFES, 2018.

MOONEN, Frans. **Anticiganismo**: os ciganos na Europa e no Brasil. 3ª edição digital revista e atualizada. Recife, 2011.

MOTA, M. L. R. **(Re)conhecer a cultura cigana**: uma proposta de inclusão ao currículo escolar em Trindade-GO. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

ROTHENBURG, Walter Claudius; STROPPIA, Tatiana. **Estatuto dos povos ciganos no Projeto de Lei do Senado N° 248, de 2015**. Coletânea de artigos: povos ciganos: direitos e instrumentos para sua defesa / 6ª Câmara de Coordenação e Revisão, Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais. – Brasília: MPF, 2020.



## ABORDAGENS CURRICULARES SOBRE CULTURAS CIGANAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BIRITINGA/BA - BREVES APONTAMENTOS

SANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre, RS: A. Médicas, 1998.

SILVA, Maria Marlene Rodrigues da. Sociolinguística: **contribuições para a criação de um currículo para povos itinerantes**. 2018. 229 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In.: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

SOUZA, Mirian Alves de. **Construções indenitárias ciganas e codificações políticas na esfera pública**. 2012. Disponível em: [https://iiseminarioppgsufscar.files.wordpress.com/2012/04/souza\\_miriam-alves.pdf](https://iiseminarioppgsufscar.files.wordpress.com/2012/04/souza_miriam-alves.pdf). Acesso em: 17 nov. 2023.

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **História dos ciganos no Brasil**. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.